

S84
Hp 49-2020
Correio Popular
05.05.1982

Lembrança de Sérgio

Odilon Nogueira de Matos

Tanto e tão bem já se escreveu de Sérgio Buarque de Hollanda, o grande historiador e ensaísta que o Brasil perdeu há duas semanas, que poderá parecer redundância ou mesmo inutilidade venha agora, quinze dias depois, ocupar este cantinho do "Correio" com mais uma evocação saudosa do eminente escritor. Mas faço-o como um mínimo de dever e gratidão e de reconhecimento. Velho amigo e companheiro, precisaria de muito espaço para recordar todos os momentos significativos de nosso convívio. E em diferentes lugares: na Biblioteca Nacional, no Museu Paulista, na Escola de Sociologia e Política e por fim na Universidade de São Paulo, onde tive a honra de ser seu colaborador desde que assumiu a cadeira de História do Brasil até o seu afastamento, quando se aposentou — disse uma notícia — "em solidariedade aos companheiros da Universidade que o governo revolucionário estava afastando de seus cargos".

E em cada um desses lugares teria muito que recordar de nosso convívio: congressos a que comparecemos, bancas examinadoras de que participamos, planos que discutimos, obras que planejamos... E para a maior das obras que empreendeu — a "História Geral da Civilização Brasileira" — teve a gentileza de solicitar minha colaboração em dois momentos: no primeiro volume, para o qual escrevi o capítulo sobre "A Guerra dos Emboabas", e no sexto para o

qual elaborei a parte sobre vias de comunicação no século XIX. Assim, graças a esses honrosos convites, vi meu modesto nome vinculado a uma das maiores obras da historiografia brasileira.

Quando planejei para o antigo Suplemento Literário de "O Estado de S. Paulo" uma homenagem ao saudoso Otávio Tarquínio de Souza (seu velho amigo e companheiro), a propósito do lançamento da edição definitiva da "História dos Fundadores do Império", obtive de Sérgio Buarque de Hollanda uma das melhores colaborações. E a última vez em que escrevi no grande jornal dos Mesquitas (depois de uma ausência de longos anos) foi para comentar seu último livro, "Tentativas de Mitologia". Na derradeira vez em que o vi, poucos meses depois de publicado esse artigo, numa reunião de lançamento de livros no Arquivo do Estado, perguntei-lhe se havia gostado do meu artigo. Sua resposta foi maravilhosa: "Foi bom demais o que você escreveu sobre mim". Não. Sobre Sérgio Buarque de Hollanda nunca será bom demais o que sobre ele se escrever.

"Raízes do Brasil", "Cobra de Vidro", "Monções", "Caminhos e Fronteiras", "Visão do Paraíso" e a grande "História da Civilização Brasileira", na qual o volume sétimo foi todo de sua autoria, são marcos miliares e imperecíveis da historiografia brasileira.